

POLÍTICA ECONÔMICA

ESTADO DE SÃO PAULO

Ciro prevê que o Brasil vai crescer de 5% a 6% este ano

Ministro faz um balanço positivo do Plano Real durante assembleia do FMI, em Madri

FABIO PAHIM JR.

MADRI — O Brasil crescerá de 5% a 6% este ano, afirmou ontem em Madri o ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**. A previsão feita por **Ciro** é otimista se comparada à estimativa do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), segundo a qual o Produto Interno Bruto (PIB) cresce 3,4% em 1995. Ele acredita que não haverá déficit público no conceito operacional e que haverá superávit primário de 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB), em 1994, e 3%, em 1995, graças à combinação de estabilização e crescimento.

"Há um consenso de que o Real é um plano de estabilização e tem fôlego seguro até dezembro de 1995, quando termina o Fundo Social de Emergência". Até lá, disse **Ciro**, "será preciso avançar nos processos estruturais, como a Previdência, um problema mais dramático, e a privatização."

Ciro citou outros números sobre o País do Real: 1- a dívida pública deixou de crescer e foi até reduzida em R\$ 2,4 bilhões nos últimos meses; 2- a base monetária fechou setembro abaixo do limite de R\$ 9 bilhões, mais precisamente, em R\$ 8,934 bilhões; 3- o câmbio só apresenta problemas em setores específicos da exportação, "mais atrasados ou mais submetidos à competição"; 4- a ocupação dos setores industriais mais pressionados pela demanda atingiu 89%, mas na média ainda está dentro de padrões suportáveis.

O ministro da Fazenda, que se encontra na Espanha para participar da 49ª Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional, evitou outras projeções. "Nossas expectativas são ótimas, mas preferimos evitar futurologia". **Ciro** afirmou que seu "nacionalismo está afagado". Ele se referiu aos encontros mantidos na primeira reunião do FMI de que participa. "Nos só pedimos a preservação de uma boa amizade", observou sobre seus contatos com as autoridades monetárias internacionais. Ele já esteve com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e com o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Larry Summers.

O Brasil, segundo o ministro, está mostrando um comportamento semelhante ao do México e da Argentina, onde a estabilização produziu ganhos fiscais e equilíbrio orçamentário. "Estamos batendo recordes de arrecadação", afirmou. **Ciro** voltou a descartar a hipótese de prorrogação do IPMF e explicou que mesmo que o governo quisesse (segundo ele, não quer) seria impossível conseguir a aprovação do Congresso.



Jorge Cardoso/AE

**MINISTRO
FEZ CONTATO
COM
CREDORES**

Ciro: pronunciamento na assembleia anual do FMI e Bird, em Madri